

A SITUAÇÃO: O Rio Doce costura cidades de Minas Gerais e do Espírito Santo, representando historicamente uma fonte de renda e de subsistência para diversas populações ao longo do seu percurso. Contudo, com o rompimento da barragem de Mariana, em 2015, o corpo hídrico foi degradado e, com isso, a população, a fauna e a flora local foram afetadas. Nesse contexto, o projeto criou um percurso que abrange sete cidades que margeiam o rio. **Mariana (MG)**, marco zero da devastação, era conhecida pelo turismo histórico e natural. **Ipatinga (MG)**, é um importante polo industrial do aço e abriga o Parque Estadual do Rio Doce, o maior trecho de preservação da mata atlântica. **Governador Valadares (MG)**, é o local de maior destaque do projeto e possui institutos de ensino superior, além da conexão do Rio Doce com a Ilha do Araújo e a presença de bancos de areia. **Aimorés (MG) e Baixo Guandu (ES)** são marcadas pela luta social para a recuperação do local. **Colatina (ES)**, representa as cidades que perderam sua fonte de renda primordial. Por fim, **Regência (ES)**, onde o rio desemboca no oceano, é conhecida pelo trabalho de educação ambiental e pelo turismo. Assim, buscou-se pontuar diversas questões locais, abrangendo uma variedade de povos e de culturas, e retomando o foco desse percurso hídrico, mister para a formação histórico cultural do Brasil.

O PROJETO: O projeto engloba um conjunto de balizas ao longo da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, que tem como objetivo tornar visível a história dessa região e do protagonismo do aço nessa cronologia. Desse modo, constrói um itinerário de montante a jusante, à maneira de um grande memorial de dimensões territoriais em escala regional, composto por memoriais locais que trazem capítulos desta narrativa. Sua baliza na cidade de Governador Valadares atua como ponto central nesse caminho. Nela, destaca-se um anel metálico de modelagem paramétrica, feito a partir de um modelo de código aberto que permitirá à indústria fabricar diversas peças semelhantes, por customização em massa, a partir de uma mesma matriz. O anel convida os visitantes a um percurso por um memorial de impacto nacional, que configura um marco que é simultaneamente cobertura, passarela, local de permanência e mirante, do qual se tem vista para a região e pelo qual a história local e o ciclo da produção do aço serão apresentados. Em diálogo com a ODS 9, os anexos que compõem o projeto contribuem para o desenvolvimento sustentável na medida em que estimulam a reciclagem do aço, fortalecem a pesquisa científica em parceria com instituições da região e integram a população local nessas atividades. São eles: uma fábrica de reciclagem, na qual se recebe o aço da região para reuso; uma midiateca e espaço de denúncia de caráter informativo sobre o Rio; um bloco com administração,

salas para oficinas e laboratórios de pesquisa; e um café. Dessa forma, tem-se uma travessia cíclica que ilustra a história e a possibilidade de trabalhar com o aço de maneira sustentável para a indústria, para a ciência e para a comunidade.

A ESTRUTURA: A estrutura do anel paramétrico consiste em treliças metálicas interligadas por vigas transversais em I, as quais descarregam ora diretamente no solo ora em pilares em H que constituem também a estrutura dos anexos. O anel foi revestido por placas metálicas de uma coloração que remete à tonalidade da lama do rompimento da barragem. Sua forma arrojada explora ao limite diversas propriedades do aço: a adaptabilidade a formas curvilíneas, a precisão construtiva, o vencimento dos grandes vãos, a qualidade estrutural e a durabilidade do material - um desafio ainda maior se considerada sua implantação ao longo do Rio. Ademais, o emprego do aço proporciona ao projeto uma delicadeza única e compõe uma estrutura que repousa sobre as três ilhas com a leveza de uma intervenção que busca preservar a natureza local. A proposta inovadora associa o aço à manutenção da memória da região e suas formas sutis só poderiam ter sido concebidas com o uso deste material.